



le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









Preço: 200 réis

# O RISO

ANNO 1

N. 1



1911





Rio de Janeiro, 26 de Maio de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 1

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Nem só do pão vive o homem. Os jornaes chamados serios, que trazem o assassinato quotidiano, os desastres da Central, as

nomeações do governo, os artigos de politica e os palpites do Bicho, são jornaes uteis, não ha duvida. E' necessario compral-os para saber onde foi o descarrillamento de hontem, o desfalque de ante-hontem, de que modo está o Congresso salvando a Patria e si o delegado é o mesmo.

Nós não visamos trazer ao leitor utilidade alguma, não daremos informações sobre os graves problemas da administração nem registro das occurencias na zona... urbana. Trataremos de cousas inuteis, do superfluo, que, na opinião de muita gente boa é o mais necessario á existencia. Nossa preocupação, nosso programma é todo de esthetica e bom humor. Sem odios e sem paixões, tendo por unico *parti-pris* o de rir de tudo e de todos — de nós mesmos quando fôr preciso — tendo por unico rumo a Belleza em todas as suas manifestações, apresentaremos ao publico o lado bom, o lado jovial dos acontecimentos, buscaremos em todos os factos o ridiculo para nossa maior alegria.

Que nos perdoem todos aquelles, que nos servirem de pretexto ao riso. Riremos sem maldade.

E mais não disse — porque isso de discurso de apresentação nada tem de rejubilante; portanto sahe de nosso programma.



O ETERNO IDOLO



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira  
Cura a syphilis.



\* \* \*

Foi-se o cégo do cachorrinho, o já famoso cégo, que andava por ahí guiado por um totó minúsculo. Filado pela policia, encontraram nas algibeiras de seu muito sebeato casaco abundantes pellegas e numerosos metaes sonantes, representando seis pacotes... seis contos de reis e mais varios cobres niudos.

De modo que elle andava com o cãosi-nho para melhor fazer uma cachorrada com os ingenuos, que lhe davam esmolas; era cégo mas via longe e muito mais do que nós, que não viamos um capitalista debaixo d'aquelle montão de farrapos.

A lamuria supplicante, o cão fiel, a roupa innenarravel.

Afinal era uma fita !

\* \* \*

D'esta vez a campanha contra o Bicho é seria. O Dr. Chefe entrou com o jogo todo, e como é elle que dá as cartas, não respeita nem as damas (entendidas em palpites de sonhos) e mette no xadrez todos os jogadores.

Toda a policia está mobilisada para mactar o Bicho. Como ultima providencia — assim como quem manda avançar a Velha Guarda foi posto um dito civil de sentinella á porta de cada bicheiro. Ora como, ha na cidade nada menos de 449.323 casas de Bicho, estão occupados nessa vigilancia bichophoba todos os guardas civis, agentes de segurança e mais a legião de supplentes de delegado.

Para os jogadores é um golpe terrivel. Mas como não ha mal de uns que não traga vantagens a outros os ladrões andam satisfeittissimos pois é claro que assim mobilisada nessa campanha zoologica a policia não pode tratar de gatunices.

Uma ideia. Se os bicheiros se fizessem gatunos, escrunchantes, e gravateiros mais ou menos arrombadores ?

Assim ficariam livres de incommodos com a policia.

**Garôto.**



Até agora, nas casas conhecidas, os correios, de amabilidade, apenas gritavam na porta: — Olha o Correio !... Atiravam as cartas e iam andando.

Mas baixou de altas espheras uma circular exigindo que os carteiros depositem a correspondencia nas mãos dos destinatarios.

O *jogo* está prohibido.

Não é permitido *jogar* as cartas, nem mesmo nas caixas do jardim.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“ O RISO ”

deverá ser remettida á sua redacção á Rua da Alfandega, 182.

Telephone 3.803.

### ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . .	10\$000
Exterior . . .	12\$000
Numero avulso...	200 réis

## PROVERBIO

Gonçalo era casado... A mulhersinha  
Era bonita mesmo como quê !  
Tinha gagê  
Muita virtude tinha.

Gonçalo, um bilontrão !... Andava ahí  
Um tanto distrahido,..  
Andava por ahí  
Pela zona maldicta  
Quasi esquecido  
Que tinha em casa uma mulher bonita.

A mulher percebeu... Foi n'um segundo,  
Num instante qualquer.  
Que é neste mundo.  
Que logo não percebe uma mulher ?...

Percebeu e... E eu não lhes conto nada !  
Foi uma debandada  
De virtude, de amor e de razão...  
Vendo o seu caso intimo perdido  
A pena de Talião  
Applicou logo ao pandego marido.

De quanto amor bregeiro fez-se escrava,  
Já mesmo de escolher era incapaz...  
Si Gonçalo pintava  
Ella pintava mais.

Em casa de Gonçalo  
Canta mais a gallinha de que o gallo.

CHICO LAMBAÇA.



## O NU' ARTISTICO

### UMA NOVA PROFISSÃO FEMININA

E' a de «mulher nua». Ser «mulher nua» é, actualmente, nas grandes capitães europeas, um título, um meio de vida, uma especialidade como ser cantora, *ecuyère*, ou trapezista. E' uma nova profissão, que mais do que qualquer outra, exige além de vocação e educação, dotes naturais.

*Jane Delyane*, a graciosa e muito plastica parisiense, que primeiro adoptou em seus cartões de visita esse título audacioso, e anda por toda a Europa, contractada regiamente pelos melhores *music-halls*, foi entrevistada ultimamente por um grande jornalista inglez, curioso de saber porque motivo o nú theatral é perseguido em França pela Liga da Moral, presidida pelo veneravel senador Bêrenger.

Porque na Inglaterra, na pudica Albion, o nú é admittido no theatro, como na pintura e na esculptura, com o caracter de uma manifestação insuperavel da belleza.

Parece pelo menos singular que assim seja em Londres, cidade puritana e casta, ao passo que em Paris, a capital da leviandade e da alegria, a policia preste mão forte aos que reclamam contra o nú, considerando-o indecente. Mas o caso explica-se pelo modo porque se apresenta o nú theatral, de um lado e outro da Mancha. O francez, *né malin*, dá a essas exhibições o caracter mysterioso e excitante, annuncia-as em circulares fechadas, faz entrar os espectadores por portas escusas, em hora não annunciada nos programmas.

Isso excita a curiosidade mas esse proprio mysterio dá character suspeito a scenas que afinal são tão despidas de pornographia como a *Venus de Medicis*, e outras obras de arte que os governos dos mais adiantados paizes compram a peso de ouro para expôr em museus publicos.

Na Inglaterra os quadros vivos e grupos plasticos do nú são annunciados em letreiros garrafaes, nos periodicos e na porta dos *music-halls* como scenas de belleza artistica.

Os puritanos que lá não entrem se a sua concepção de moral a isso se oppõe.

Jane Delyane vangloria-se de ter sido a creadora do genero e defende o direito do nú no theatro, como existe na Esculptura e na Pintura. Conta ella, que ha cinco annos, tentou realizar as appareções de pura plastica; agora ensaia-se em attitudes graciosas e pretende em breve apresentar danças de rithmo doce, que tornarão ainda mais harmoniosos os gestos de um corpo livre de tecidos pesados, que lhe perturbam a belleza.

E notem que Jane Delyane, mesmo em Paris, nunca provocon protestos da liga moral. Porque? Porque soube comprehender que as melhores qualidades da plastica feminina são conservar-se casta e sorrir. Uma mulher nua, que sorri sem malicia, é apenas uma obra prima da natureza, um prodigio de belleza; nada tem de malsão ou excitante.

Em todos os tempos, nas epochas de mais alta e apurada civilisação, no Egypto de sciencia prodigiosa, na Grecia heroica, em Roma,

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA

Unico que cura a syphilitis e suas  
 o o o o terriveis consequencias.

que elevou sciencias e artes a pinaros maravilhosos, o nú humano e mais especialmente o nú feminino, foi sempre considerado o mais perfeito symbolo da belleza e como tal venerado.

Hoje temos ainda a mesma admiração instinctiva, irresistivel pela plastica feminina.

Paga-se e galardoa-se, a obra de arte, que a reproduz, mas, por preconceito — e outras razões — repelle-se o nú verdadeiro, o nú natural, muito superior a todas as reproducções, por melhores que sejam.

Verdade seja que é raro encontrar o nú positivamente bello e perfeito. E mais — as mulheres que se habituaram a usar da roupa como excitante, raramente sabem apresentar o corpo sem vestes com a simplicidade necessaria para que o nú seja casto.

E' d'essa difficuldade de ser «mulher núa» da educação indispensavel para augmentar a pureza de suas linhas que Jane Delyane fallará na proxima semana aos leitores d'O Riso.

## Mutação

Dizem que choro muito e fico feia,  
Que o brilho de meus olhos empallece,  
Da bocca perco a graça e volta e meia  
Uma ruga nas faces me apparece !

Talvez que seja assim!... E porque cêsse  
O mal, vou invocar da Musa a veia  
Alegre e Folgasã!... E' farta a mêsse  
Do rir, que em gargalhadas se encadeia

Abre o scenario o Amor—Esse menino  
Travesso e nú, com ares de ladino  
Um dia quiz ferir-me... e foi atôa ...

De pressa o presenti... tomei-lhe a oljava,  
E por mais que gritasse, que gritava,  
Uma sóva lhe dei, que ainda resôa '...

**Yvette.**



O nú ante-esthetico, falta de harmonia na attitude, linhas defeituosas

⊙  
Foi suspensa a exhibição da fita nacional .. Avenida Rio — Petropolis.

Era um film de arte e industria muito bonita, mas a ultima hora faltou a *electricidade*... do thesouro.

⊙  
Um Rio - Grandense recém-chegado conversa com um amigo carioca e este diz-lhe :

O que nunca comprehendendo é como vocês conseguem apanhar bois e vaccas bravas no meio de um campo.

— Ora ! E' muito simples responde o gaucho — imagina tu que eu quero apanhar uma cria com os bezerrinhos. Pego no laço, joga na vacca.

Um guarda civil, aproximando-se todo elegante :

— Joga na vacca?... Está preso !

## Antes rir ———

### ——— que chorar

Salvo si se tratar de *chôro* conforme a gerin-gonça do povo da lyra ou do cavaquinho, porque, en-tão, é permittido rir até as lagrimas.

Por outro lado, ha risos que não são nada agrada-veis; n'esse caso estão riso *amarello*, que deve pertenc-er á mesma familia do *pe-rigo* de igual côr; assim tambem, quando um sapa-to começa a rir-se, não é, de certo, o seu proprietario que o acompanhará na hila-ridade.

No genero lagrimas tam-bem ha algumas que estão muito longe de exprimir um sentimento terno, não é por outro motivo que se falla em lagrimas de crocodillo.

Si o riso franco é uma manifestação de contenta-mento, todavia parece que as lagrimas tambem não deixam de causar satisfação a muitas pessoas, áquellas, por exemplo, que vão ao theatro para ter o prazer de prantear as desgraças dos personagens da peça.

Emfim, todo o mundo sabe que, já desde alguns seculos antes de Christo, as fraquezas humanas, de que tanto ria-se Democri-to, produziam em Heraclito um effeito inteiramente contrario. Por isso, não será para nós um motivo de extranhar si, quando pre-tendermos provocar o riso, não conseguirmos senão fazer com que se deplora a pobreza de espirito nossa e de outros; mas, restar-nos-ha o consolo de que — bemaventurados são os pobres de espirito.

E como n'este mundo tudo cança, se *embota*, além de que, a variedade é *deleite*, por isso, de longe em longe, daremos treguas ao riso com algumas historietas um pouco sinistras, mas de curto folego. Eis ahí as nossas boas intenções, que são d'aquellas de que está cal-çado o inferno.

*Zig-zag.*

O Delegado Solfieri entrou tambem na campanha contra o bicho.

Já hontem elle prendeu em cocheiro por ter jogado uma chicotada na sota.



Jane Delyane por ocasião de sua estréa.

## Decepção

No domingo fui vêr a namorada,  
Um pancadão de truz! Gorda e morena,  
De olhos pardos, a testa alta, delgada,  
Nariz fininho e a bocca assim pequena.

Emfim, a fôrma toda arredondada,  
Mas leve e vaporosa como a penna.  
Lá fui, na minha roupa adomingada,  
Architectando uma amorosa scena.

Eu ia sorridente a pensar n'ella,  
Como um janota a moda de Paris,  
Sacudindo a poeira da farpella.

Contente, contentissimo e feliz,  
Dobrei a esquina e vi-a na janella...  
Mettendo um dedo inteiro no nariz.

Pif.

### Para o Antonio

Porque motivo a minha carta intima  
Assim de prompto foste tornar publica?  
Hão de suppor que eu sou dessas Imperias  
Da zona junto à Praça da Republica.

Quando te li pasmei de tua audacia  
Tive medo de mim—eu sou hysterica.  
Vir minha carta logo no diario  
Que tem maior circulação na America!

Outra contrariedade muito seria  
Me dás nessa resposta d'A Noticia:  
Nada deves fallar ao Doutor Tavora,  
Pois não quero negocios com a Policia...

Estou de cama, ardendo em febre e timida  
Tenho receio de um desfecho tragico  
Logo que possa vou chamar o Mucio  
Que cura enfermos por processo magico.

Tenho tomado uma poção de arsenico,  
Não me dei bem com o tal chá de tilia.  
Agora espero que tu venhas celere  
Dar um consolo a tua

**Joven Lilia.**

### Lenda

Nos tempos de antigamente  
Diz uma lenda qualquer,  
No Eden, ter sido a serpente  
A perdição da mulher.

Mas que o leitor não se illuda  
Com o que outr'ora se passou:  
O tempo, que tudo muda,  
Tal capitulo mudou.

E hoje em dia francamente,  
Proval-o-ei quando quizer,  
Que a perdição da *serpente*  
Outra não é, que a mulher...

### Postaes

Desde que Amor me domina,  
Magro estou como uma tocha,—  
Pois a cruel Guilhermina  
E' fria como uma rocha...

Mas diz um velho dictado  
Que agua molle em pedra dura,  
Desde o mais velho passado,  
Tanto bate, até que fura.

**Gyp.**

### N'um Postal

Esses teus olhos divinos,  
Tempestuosos, ardentes,  
São como dous assassinos  
Que trazem punhaes nos dentes.

Tenho mais de uma ferida  
Feita com toda a malicia...  
Si elles não mudam de vida,  
Eu vou dar parte á policia!...

**Osorio Duque Estrada.**



—Passa fóra! Em  
que estado ficaste!  
Porque não vás ao  
Hilario de Gouvêa?  
—Estou esperan-  
do o 1212...

—Então não gos-  
tas de me ver repre-  
sentar?

— Não... Prefiro  
ver-te quando « en-  
saias »...

### O RISO !

Não penses em cousas têtricas,  
Burguez gorducho e pançudo.  
Pois que — á pensar sempre em tudo  
Morreu um asno... de sizo.  
Mocinha, enxuga essas lagrimas,  
Que brilhar vejo em teu rosto...  
Por falta d'Elle— Um desgosto,  
Por mais fundo o espanca O RISO.

Deixae-vos de assumptos lugubres  
O' jornalistas *furões!*  
P'ra a cavação dos tostões  
Só nosso *engenho* é preciso,

E vós, leitores benevolos,  
E vós leitoras gentis,  
Exclamae todos, febris:  
Morra a Magua...  
— E... viva O RISO.

**Escaravelho.**

## FILMS D'ARTÉ

## Petronio de Todos os Santos

Pois então? Já houve um Napoleão dos Pampas, um Sarcey da rua Espirito Santo; este é o arbitro das elegancias dos suburbios. Tem nma columna na *Gazeta* e por isso si não é um estylista é pelo menos quasi estylista e usa polainas em botinas de verniz. Em compensação anda de luvas, ao meio dia, com calor de rachar, no heroismo de civilisar esta terra e organizar festas a moda de Europa. Isso já lhe valeu o odio de todos os pro-



prietarios de cocheiras, grandemente lesados por sua iniciativa dos *corsos* na Avenida e mais arterias adjacentes.

O pessoal, que deita elegancia (e contenta-se com deitar, mesmo porque não vae lá das pernas, adoptou os *corsos* e andou varias quintas-feiras entre nuvens de pó, A. M. G. B. (para maior gloria do Binoculo).

Mas um bello dia cessaram os *corsos* porque as emprezas de carruagens, não estavam mais dispostas a fiar e achavam sufficientes as contas accumuladas.

Depois inventou a *Mi-Carême*, mas essa pegou como a *jupe-culotte*, sómente nas amos-

tras. Então Petronio começou o traduzir de chronicas do *Femina* para edificação dos indigenas e nas horas vagas iniciou a pregação de uma nova moral que tem os seguintes versiculos :

—A mulher só deve ter no mundo duas missões: ser mãe de familia e agradar aos homens (principalmente essa ultima).

—A mulher casada não se deve conservar junto dos maridos nos bailes; deve separar-se d'elle ao entrar no salão e dançar livremente com os outros homens. E' ridiculo dançar com o marido ou lembrar-se de que o possui.

Etc... etc... no mesmo genero.

Além d'isso dava outros conselhos geraes e preciosos, como este que me ficou de memoria :

—As luvas devem ser usadas calçadas.

Mas, as mais admiraveis qualidades de Petronio são: as suas relações, sua fecundidade e sua variedade.

1º Petronio conhece o poeta Fernão Pinto e elogia-o.

E' mesmo o unico a conhecel-o e a elogial-o.

2º. Sabe fazer um artigo de columna e meia de uma simples noticia do *Femina*, traduzindo-a e divididindo-a em pequenos *paquets* separados por asteriscos.

3º. Finalmente sua variedade. Pela manhã Petronio pontifica sobre elegancia, na *Gazeta*; á tarde faz confissões na *Tribuna* e declara que é um pae de familia modesta, que nina os pimpolhos e usa meias rotas.

De vez em quando ama e então é terrivel. Até publica versos de Fernão Pinto em francez !

*Pathé d'Encre.*



CERVEJA POLONIA

A mais saborosa



Jane Delyane em uma de suas mais harmoniosas creações.

### *Tropeços da Mocidade*

Sabendo da repentina doença de seu sobrinho Jorge, o commendador (isto passou-se no tempo da monarchia portugueza) apressou-se a ir visital-o, levando consigo a sua encantadora filha Herminia.

Eil-os no quarto, ao lado do leito do enfermo, indagando desveladamente (para não dizer deslavadamente), como em familia se faz, sobre a inclemente molestia, enquanto Jorge, estirado no leito, de papo para Deus,

a perna esquerda immovel, levava continuamente a mão á parte mais dolorida como que procurando com ella dar lenitivo á dôr.

— Mas, finalmente, que diabo vem á ser isto? — perguntava o tio ao pai de Jorge.

— E'... uma... Sim... você sabe...

E suas palavras vacillavam para explicar o mal diante de Herminia, joven e innocente; o velho, porém, como que encontrando a taboa da salvação, terminou satisfeito:

— Tropeços da mocidade!...

Dias depois, Herminia adoecce; seus paes, alvoroçados, procuram descobrir o fio da molestia, que a prosta e o remedio que a atalhe. Tem febre, sente indisposição geral, está abor-

recida, etc; mas ninguem sabe ainda o que é.

À familia visinha, sabedora do occorrido, corre a visital-a. Começam as desveladas indagações habituaes: como foi? como é? que é? etc. Os paes de Herminia, que não conhecem ainda o mal, não sabem a que attribuir nem como o explicar, quando ella, querendo tiral-os do apuro, accorre prestamente:

— Tropeços da mocidade!!!

Pif.

**CERVEJA POLONIA — Magnifica**



## LOTERIA



### Anda a roda

A origem da palavra loteria vem de *lotta* que quer dizer em Italiano, lingua derivada e viva, *combate a soccos*; e *lotta* vem da palavra latina, lingua morta e primitiva, *luctatio*, porque se lucta com a fortuna e com numerosos concurrentes. Os sabios gregos não conheciam loterias, sendo palavra morta em seus habitos. Entretanto, contra-nos a historia que Doglioni na sua historia do mundo que os Crotoniatas escolhiam todos os annos doze rapazes e doze moças para casal-os.

Vestiam-nos ricamente. Faziam sentar-se os rapazes defronte das moças, e a sorte dava os esposos, as esposas que elles deviam ter cego por cego, a sorte pôde fazer tão bôa escolha como o amor. Era esta loteria agradabilissima e dava um optimo espectáculo; porque escolhia-se sem duvida as mais bonitas moças e os rapazes mais perfectos, e aquella que excedia ás suas companheiras em belleza, era o primeiro premio.

Apezar de terem tido os Romanos, implacaveis adversarios dos Carthaginezes, um Templo consagrado á fortuna, não se assevera que estes jogos fossem uzados entre elles. Justiça seja feita, que quando elles estenderam suas conquistas pelo mundo, escolheram os *Pretores*, ou os governadores de provincias por meio da sorte que se chamava *sors provinciarum*. Mettiam em uma urna 12 bilhetes com os nomes de 12 individuos, uma criança os tirava; o primeiro bilhete designava aquelle que se devia eleger. A eleição do successor de Judas, o Apostata, tambem se fez por intermedio da sorte, que cahiu em S. Mathias, a primeira, e depois a José, denomi-

nado o iusto, que com elle concorreu — *sors cecidit Mathiam*.

A eleição dos papas, nos forneceu a historia, que o papa Celestino fundador da Ordem que tem o seu nome, escolhia de manhã 4 pessoas para occuparem um bispado e á tarde consultava a sorte para resolver-se: o que deu lugar ao proverbio, que de manhã se faziam os bispos e á tarde se desfaziam.

A loteria não é mais do que um jogo. Em Veneza os cargos publicos eram postos a sorte.

Na Italia havia uma loteria em que todos podiam jogar, muitos até por curiosidade. Chamava-se a esta loteria, em *Genova* o jogo do seminario, porque elle servia para fazer a eleição de 5 senadores, que deviam governar a republica com o Doze.

O numero de nobres que desejavam esta escolha eram postos por numeros desde 1 até 100, e algumas vezes 108 e 110, mas não se passava deste numero. Distribuia-se um impresso com os numeros e nomes. Fazia-se tirar a sorte por uma criança, desses numeros cinco nomes; estes cinco nomes eram os senadores eleitos.

A loteria tem uma influencia por toda parte, isto porque nella se pôde arriscar o que se quer desde uma pequena somma, (mesmo 100 reis no bicho) até uma avultada, porque arriscando-se pouco pôde-se ganhar muito por ser o jogo em que o homem de primeira classe concorre com o da infima, porque emfim é ella que alimenta uma das grandes paixões humanas — a *ambição*.

**Aladino.**

---

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira ○ ○ ○  
○ ○ ○ ○ Cura molestias da pelle.

---

## BASTIDORES



Palmyra Bastos

A arte nacional vai mal. Já o Olympio emigrára, Grijó naturalisára-se portuguez por signal que teve de entisicar para não sentar praça numa cavallaria 5 d'El-Rei, Mattos cada vez mais commendador trocára a rua do Mattoso pela do Ouro, que é muito mais sonante, Abigail Maia fôra raptada por um empresario alfacinha *en tout bien tout honneur*, Mario Arozo, Leonardo, até a Medina encherá todo um vapor da «Messageries» abrindo vôo para Lisboa.

Por fim a ultima abetcerragem, a Sarah Bernhart do Recreio, a nossa Lucilia Peres nacional abandonou tambem a ingrata patria que não soube apreciar seu piscar de olhos e sua voz somnolenta na *Tosca*.

la-se tudo pela agua abaixo, ou antes pela agua salgada a fóra; os que ficaram divertiam muito e representavam pouco, por falta de união, falta de disciplina, falta de empresario, falta de Theatro, e, principalmente, falta de dinheiro.

Só restava o *mambembe* hediondo em S. Carlos do Pinhal e Barra do Itapemerim.

Mas sempre surgiu um grupo, uma peça e temos afinal o Theatro indigena, no dito Carlos Gomes com a revista *E' Fital*. . . que o Brito e Colás perpetraram para ganhar uns cobres (fizeram elles muito bem) e que dizem ter por intuito salvar a arte nacional (no que fazem muito mal

O que nos vale é que, a proporção que as companhias nacionaes minguam, as estrangeiras proliferam e a situação para o publico não muda muito.

Perdemos a Lucilia, mas temos a Cremilda, a estrellinha luzitana, que faz todos os papeis e canta todas as partituras, desde a *Guisha* até a *Veronica*, com escalas pelo *Amor de Principes* e a inefavel *Viuva Alegre* com requêbros e risos em corrente continua.

Temos a Auzenda, pontudinha, sequinha, com uma vozinha de gatinha, temos Carolina decorativa e apparatusa, a Maria Guezzi que a força de fallar em varias linguas criou um novo esperanto muito mais variado do que o do Dr. Zamenhof.

Tudo isso no *Apollo*. No Recreio temos o formidavel José Ricardo com a bocca cada vez mais torta e a voz cada vez mais. . . ou melhor cada vez menos voz.



Gomes

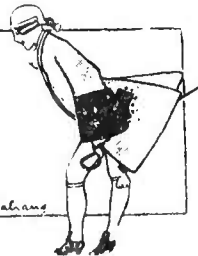
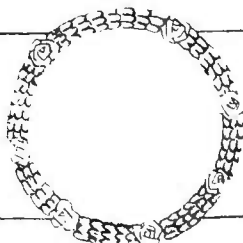
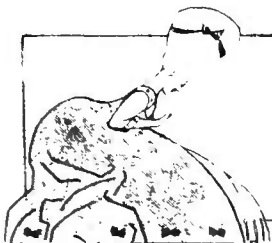
Temos a Berenguer collega da Guezzi na fallação complicada e a Francisca Martins, que apesar de ter idade para ter juizo ainda não aprendeu a se caracterisar, a Sra. Mercedes Couce, com cara de poucas amigas.

\*  
\* \*

Agora vai-se o Zé Ricardo e vem o Taveira. É' apenas a quarta companhia portugueza que vem este anno ao Brazil. Ainda esta nos traz o sorriso de Palmyra Bastos, que é artista de verdade.

Zingaro.

BEBAM SÓ — CERVEJA POLONIA



## A ESCALA

O beijo é coisa divina,  
Que enche de luz toda alma,  
E os sentidos allucina  
Na carne mais fria e calma,  
Beijo! Affago, que enlouquece  
E electriza a humanidade!  
Instante, que nos parece  
De infinita immensidade!  
Mysterio sagrado e immenso  
Que ao juntar de duas boccas  
Faz perder nas almas loucas,  
Do tempo o criterio e o senso.

\*\*\*

Mas é preciso cuidado  
No beijar;  
Que o beijo deve ser dado  
Numa escala regular,  
P'ra que tenha mais sabôr  
Aqui damos ao leitor  
A escala do beijo. E' claro  
Que não se deve esbanjar  
O goso mais fino e raro,  
Que se pode desejar.  
E' necessario dosar  
A delicia, de maneira  
Que ella seja verdadeira  
Concentração da ventura  
Nos labios da creatura.

Aquelle que sabe amar  
Quando afinal se approxima  
D'aquella que mais estima  
Deve curvar-se e beijar  
A fimbria de seu vestido.



## DOS BEIJOS

Se de o ver de amôr perdido,  
A dama piedosamente  
Lhe estende a mão delicada,  
Que beije então, sem demora,  
A doce mão da senhora  
De sua alma apaixonada.

\*\*\*

Depois  
Si acaso ella consentir  
Em ouvir  
A expressão do amôr infindo  
Que adora seu corpo lindo!  
Sentados a um canto os dois  
Elle atreve a tocar  
Com a bocca, que balbucia  
A pelle fina e macia,  
Que o decote faz mostrar.

E só depois de ter feito  
Passar no corpo adorado  
De encanto augusto e perfeito  
O fremito allucinado  
De um desejo,

E' que o amante apaixonado  
Deve aproveitar o ensejo  
De enlaçal-a,  
E beijal-a,  
Com delicia intensa e louca  
Na bocca.

Paris.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.

◎ ◎ DENTISTA ◎ ◎  
 DR. ALVARO DE MORAES

Gabinete com aparelhos os mais modernos e aperfeiçoados. Colloca dentes sem chapa. Faz concertos de dentaduras em 5 horas. **Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.** Preços razoaveis. **Pagamentos em prestações.** Consultas todos os dias das 7 horas da manhã ás 9 horas da noite, Dispõe de completa installação electrica para a clinica nocturna. **Aos domingos das 8 da manhã ás 2 horas da tarde.**

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

Esquina da Rua da Quitanda

TELEPHONE 1.945 ✨ ✨ RIO DE JANEIRO

## Loteria da Capital Federal

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde Itaborahy, 45.

### Grande e extraordinaria Loteria para S. João

EM TRES SORTEIOS

1. sorteio 100.000\$

2. sorteio. 100.000\$

3. sorteio: 200.000\$

## Erratas e Cochilos



O *Correio da Manhã* arranjou um correspondente medium e spirita que mantém relações directas com varios litteratos fal-

lecidos.

D'esse modo já publicou chronicas de Alexandre Herculano, e Fialho de Almeida comunicadas de além tumulo. Se o *Correio* se lembra de ampliar esse serviço vae bater o *récord* da litteratura e organizar um corpo de redacção incomparavel.

Em pouco tempo teriamos no *Correio* os artigos politicos feitos por Machiavel, Thiers e Waldeck Rousseau, a chronica de theatros por Sarcey, a secção de Exercito por Cezar, Alexandre e Bonaparte, a de Marinha por Nelson, a de Tribunaes por Teixeira de Freitas, a de Moda por Ninon de Lenclos, a de Vida Social pelo principe de Sagan, Lauzun, etc..

Quem se atreveria a competir com semelhantes mestres.

Além d'isso como não consta que já viesse algum do outro mundo receber honorarios ou fazer *vales* fica o *Correio* com a redacção mais economica do mundo.

Parabens ao Felix.

A *Gazeta* descobriu uma cobra na rua do Alcantara.

Porque não ficou com ella para atiral-a com varios lagartos sobre a Ligth?

Quando mais não fosse para animar o folhetim da «Repreza da Morte» que está fazendo escandalosa concorrencia aos «Mysterios do Povo».

O *Paiz* publicou sobre os indios do Espirito Santo duas noticias muito interessantes.

Uma diz que o inspector de Selvicolas explorou 104 kilometros de territorio desconhecido.

Outra noticia diz que esse mesmo inspector está perseguindo um individuo que causou grande offensa a uma india (?).

Querem ver que se trata tambem de caminhos ainda não conhecidos?

Pobre indigena!

## Formada

A professora de Clarisse,  
Ha quatro dias já me disse  
Que ella se achava preparada  
Para qualquer trabalho activo,  
E se sentia enthusiasmada  
Por tão justissimo motivo.

E' uma menina intelligente,  
Que até dá muito gosto a gente  
Gastar o tempo a leccional-a;  
(Dizia a velha e se sorria)  
E tanto que eu para apromptal-a,  
Foi de tempo ùa ninharia.

Clarisse, a joven, na verdade,  
E' de uma rara propriedade:  
Eu já notei que ella, a uma vista,  
Define tudo num momento  
Como qualquer um sabio artista.  
E' uma mulher que tem talento!

—Mas, perguntei á professora:  
Queira dizer, minha senhora!  
Em que Clarisse está formada?  
Em geographia, inglez, francez,  
Ou em *crochet*, ou preparada  
Para falar durante um mez?

—Qual, nada disso. Sabe mais.  
—Ainda mais. Por S. Thomaz!  
Diga o que saoe, indaguei eu,  
Em que consiste a formação?  
E a professora respondeu:  
—Ella aprendeu introdução...

Pif.



# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez femenina

### CAPITULO I

#### Como o Rei Pausolo conheceu pela primeira vez as vicissitudes da vida

O Rei Pausolo distribuia justiça a seu povo sentado debaixo de uma cerejeira, porque, — dizia elle — essa arvore dá tanta sombra como o carvalho e tem a vantagem de produzir fructos agradaveis.

Embora conservasse para si proprio o vestuario historico, cujo pannejamento amplo lhe parecia compor melhor a magestade de pessoa real Pausolo não era inimigo de aperfeiçoamentos razoaveis,

Usava a corôa de estylo porém dissimulava sob uma fina camada de ouro e armação de aluminio e assim sua corôa de aspecto pesado e solemne era mais leve do que a cartola de seu primo o rei da Grecia.

O rei Pausolo era soberano absoluto de Tryphemia, terra admiravel, cuja omissão dos mappas do Mediterraneo eu poderia explicar dizendo que: assim como os povos felizes não têm historia, tambem os paizes ditosos não têm geographia. Mas não.

Tryphemia não figura nos encyclopedios, contra ella se armou a conspiração do silencio, para afastar os viajantes dessa terra encantadora.

Foi no vigessimo anno de seu reinado que Pausolo um dia apoz tantos dias calmos, sentiu as difficuldades da vida e o preço de uma calma perplexa.

Levantara-se, nessa manhã de Junho, muito antes do sol e embalado por sua mula Macaria ia vagarosamente em caminho da cerejeira da justiça. Numerosos servidores acompanhavam-no. Um levava a sua cigarreira ou seu guarda sol, mas a maioria não fazia cousa alguma.

Nenhum levava armas; o rei fazia garbo em andar sem guarda para mostrar sua preoccupação de ser amado pelo povo.

A côrte de justiça mantida pelo rei, debaixo de uma cerejeira, era acceita por todos, sem appello mas livremente acceita. A força de simplificar as leis de costumes deixados por seus avós, Pausolo acabava por organizar um codigo composto de tres artigos sômente, assim redigidos:

#### *Codigo de Tryphemia*

Art. 1.º — Não in'comodes teus vizinhos.

Art. 2.º — Bem entendido o primeiro artigo, cada qual pôde fazer o que quizer.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.



Pausolo reservava-se o cuidado de conter em suas sentenças os excessos possiveis da liberdade individual. Esse trabalho não era fatigante e bem o prova o facto de ter sido acceito, pelo rei que tomava tambem interesse por sua liberdade individual e tinha grande respeito por seu Secretario que lhe aconselhava ser preguiçoso.

Nesse dia a multidão de aspecto bom era grande como de costume, mas havia apenas meia duzia de queixosos.

O primeiro adeantou-se logo. Era um estrangeiro, um marinheiro catalão, que exclamou:

— Senhor. Peço justiça para minha mulher. Ella fugiu com outro.

— Ora essa! respondeu o rei—E que queres que te faça?

—Mas, senhor... Nós eramos cazados diante do alcaide e do padre. Ella havia jurado sobre o Evangelho...

—Se ella tivesse jurado que não morreria antes dos trinta annos e morresse antes disso mandal-a-hia para a prisão. Ella jurou, dizes tu.

Nisso é que fez mal e a agora mesmo tens disso a prova. Só te poderias queixar si ella te enganasse, se fingisse gostar de ti gostando de outro. Porém ella não te illudiu, retirando-se com outro. Tua fraqueza é irreprehensivel. Porque partiu ella? Porque encontrou um homem que considera superior a ti em belleza, mocidade e character. Talvez em fortuna. Imaginas que uma moça possa pesar todos esses argumentos no dia em que se casa?

—Mas está escripto no Codigo: «Não incommodarás a teus vizinhos.

—E' por isso que eu prohibo que persigas teu successor. Passemos a outra questão.

—Magestade—disse uma voz—um vagabundo, um pastor de cabras violou minha filha unica.

—Oh!—exclamou o rei—violação exige resistencia, nunca se deve affirmar levianamente que uma mulher resistiu. Desejo ver a victima.

Apresentaram-lh'a.

Vinha com o vestuario favorito das moças tryphemianas—isto é—um lenço amarello na cabeça e chinellinhas azues nos pés e todo o resto do corpo nú. Pausolo comprehendendo que a visão da fealdade é um incommodo para as pessoas prohibiu a exhibição esthetas não

só decorpos defeituosos como até de rostos mal conformados e grotescos.

As pessoas feias eram obrigadas a andar de mascara na Tryphemia. Mas como o corpo de um rapaz e de uma rapariga só pode inspirar admiração, ideias vãs e de verdadeira virtude era permittido á gente moça e bella andar inteiramente sem roupas.

A moça esperava a palavra real com mais esperança do que pejo.

—Então, perguntou o rei, tu tambem te queixas?

—Sim, meu senhor. Hontem eu fôra á montanha á casa de minha irmã, levar um pote de leite para meu sobrinho. Ella fallou-me de muitas cousas que tornam sua vida doce e faltam tristemente quando as noites são longas. Depois voltei pelos bosques com o coração muito emocionado, ahi encontrei um cabreiro da minha idade que parecia muito triste, tambem, por viver só. Senhor! Elle sahia de um banho no rio, era bonito, tão limpo, tão meigo...

Talvez visse em meus olhos que eu o achava gentil. Os homens imaginam sempre que assaltam as mulheres, mas nunca se approximam das mulheres que não olham para seu rosto, não nos seguram, mesmo violentamente, sem ter visto em nossos olhos que isso não nos será desagradavel... Oh! eu, por mim, juro que não o queria, ou pelo menos não pensava em querer. Mas olhava o rapaz com admiração quando elle se apoderou de minha mão... Então eu resisti com todas as minhas forças. Não gostei, porque julgava poder resistir sózinha, mas lutei como se estivesse defendendo minha vida.

( Continúa )



QUEDA DOS CABELLOS, BARBA,  
SOBRANCELHAS, CASPA, etc

**PILOGENIO**

O PILOGENIO encontra-se á venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. E' efficaz e por um preço ao alcance de todas as bolsas.

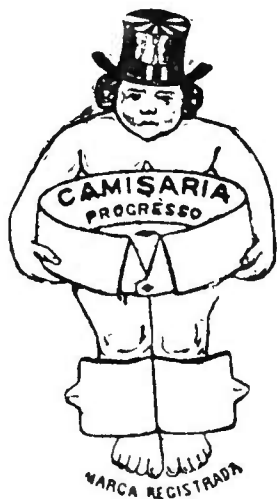
DEPOSITO GERAL: Pharmacia e Drogaria de

*Francisco Giffoni & C.*

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17  
RIO DE JANEIRO

# Camisaria Progresso

== CASA DE 1ª ORDEM ==  
 IMPORTAÇÃO DIRECTA



A maior e a mais bem montada Fábrica de roupas brancas para homens, senhoras e crianças.

== GRANDE ARMAZEM DE VENDAS A VAREJO ==

Além dos artigos confeccionados em nossas oficinas temos sempre um stock consideravel de mercadorias recebidas directamente dos melhores fabricantes estrangeiros.

**Vendas rigorosamente observadas**  
**a Preço Fixo**

Troca-se ou restitue-se a importância paga por qualquer artigo que não corresponda á expectativa do Comprador.

**Praça Tiradentes, 2 e 4**

Esquina da Rua da Carioca ☎ TELEPHONE 1880

**Castro Lopes & Brandão**

☼ RIO DE JANEIRO ☼